

Sugestões para iniciar a leitura de Marx

(Adaptado do texto de Néstor Kohan
“Aproximações ao Marxismo: uma introdução possível”)

A obra de Marx e Engels é imensa e imponente, quase inabarcável, se também se considera a de seus seguidores. Para quem nunca leu nada de Marx, sugerimos começar por pequenos fragmentos de textos, artigos e cartas.

Para **uma primeira aproximação política** de seu pensamento, recomendamos iniciar pelo ***Manifesto do Partido Comunista*** e pelo texto mais sintético “**Mensagem do Comitê Central à Liga dos Comunistas**”. Ainda que carregados de referências históricas sobre a França, ***O 18 brumário de Luís Bonaparte*** e ***A guerra civil na França*** são imprescindíveis. O mesmo vale para “**A assim chamada acumulação do capital**” (capítulo 24 do Livro Primeiro de ***O Capital***), texto político fundamental que pode ser lido facilmente e de forma isolada, mesmo que não se conheça nada de marxismo, nem se tenha sequer folheado as páginas de ***O Capital***. Finalmente, para conhecer, na intimidade, a perspectiva política em que se inspirou Marx, convém tentar ler a carta a Ludwig Kugelmann, de 12/4/1871, sobre a Comuna de Paris.

Para **uma primeira aproximação filosófica** de Marx, nada melhor que as ***Teses sobre Feuerbach***, texto de apenas três páginas que sintetiza o núcleo principal da nova concepção de mundo e da filosofia da práxis, centradas na atividade humana transformadora. Um pouco mais complexos, mas igualmente imperdíveis, são: a ***Introdução à Crítica à Filosofia do Direito de Hegel***; “**O trabalho alienado**” (fragmento dos célebres ***Manuscritos econômico-filosóficos de 1844***) e “**O fetichismo da mercadoria**” (último fragmento do primeiro capítulo do Livro Primeiro de ***O Capital***. É um texto maduro, um dos últimos que Marx redigiu, antes de revisar ***O Capital*** para suas novas edições). Em um primeiro encontro com Marx, necessariamente fragmentário e introdutório, estes três textos podem ser lidos em separado, mesmo que não se tenha lido os livros completos a que eles pertencem. Como um complemento, pode se consultar o Prefácio de 1859 à ***Contribuição à Crítica da Economia Política***. Convém ler este prólogo junto com os demais textos, para evitar o risco de associar Marx a qualquer visão evolucionista e mecânica da sociedade.

Para **uma primeira consulta à teoria da história** de Marx, sugerimos começar lendo as cartas de Marx ao periódico ***Anais da Pátria*** (em fins de 1877) e a Vera Zasúlich (em 8/3/1881), assim como a carta a P.V. Annenkov, de 28/12/1846. Um tanto mais difícil, mas bastante ilustrativo da visão não linear nem evolutiva da história que sempre propõe Marx, é o último capítulo da ***Introdução aos Grundrisse*** (apontamentos da primeira versão de ***O Capital***), intitulado “**A arte grega e a sociedade moderna**”.

Para **um primeiro encontro com a crítica de Marx à economia política**, recomendamos começar com a leitura de “**O método**” (seção do capítulo do livro *Miséria da filosofia* intitulado “A metafísica da economia política”). No mesmo sentido, é muito proveitosa a leitura da *Introdução aos Grundrisse*, principalmente “**O método da economia política**” (subcapítulo N°3 da dita *Introdução*). Acompanhando tais leituras, uma boa introdução a esta problemática pode ser *Salário, preço e lucro*, conferência ditada pelo próprio Marx, em 26/6/1865, para a Internacional. Finalmente, apesar de conter maior grau de complexidade que os anteriores, sugerimos ler o capítulo quarto do livro primeiro de *O Capital* intitulado “**Transformação do dinheiro em capital**”, onde se expõe o núcleo da teoria da exploração capitalista. Da mesma forma, cabe a leitura do capítulo 48 do livro terceiro de *O Capital*, batizado ironicamente “**A fórmula trinitária**”, em polémica com a economia burguesa.

Cronologia das obras de Marx – incluídos apenas alguns de seus trabalhos mais significativos

1818: Em 5 de maio, nasce Karl Marx, em Tréveris (Alemanha).

1836: Poesias para Jenne von Westphalen.

1837: Inicia em abril um estudo sobre a filosofia de Hegel. Carta ao pai.

1839: Começa a elaboração de sua tese de doutorado sobre *A diferença entre a filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro*.

1842: Artigos políticos nos *Anais Alemães* e na *Gazeta Renana*. Em novembro: primeiro encontro com Friedrich Engels.

1843: *Crítica à «Filosofia do Direito» de Hegel* [escrita em 1842, publicada postumamente em 1927]. *A Questão Judaica*. Introdução à *Crítica da «Filosofia do Direito» de Hegel*.

1844: *Cadernos de Paris* (Notas de leitura de 1844). *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844* [publicados postumamente em 1932]. Agosto: começa a amizade e colaboração com Engels.

1845: *A Sagrada Família. Teses sobre Feuerbach*.

1846: *A Ideologia Alemã* [iniciada em setembro de 1845, publicada postumamente em 1932]. Promove a fundação do Comitê de Correspondência Comunista.

1847: *Miséria da filosofia*.

1848: *O Manifesto do Partido Comunista*. Dirige *A Nova Gazeta Renana*.

1850: *As lutas de classes na França*. Promove a reorganização da Liga dos Comunistas.

1851: Começa trabalho como correspondente (até 1862) do *New York Daily Tribune*.

1852: *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*.

1857: Começa a elaboração dos *Elementos fundamentais para a crítica da economia política 1857-1858 [Grundrisse]*, primeiros apontamentos de *O Capital*.

1858: Relê a *Ciência da Lógica* de Hegel.

1859: *Contribuição à crítica da economia política*.

1861-1863: Continua investigando acerca da crítica da economia política e escrevendo anotações em continuidade às indagações dos *Grundrisse* e da *Contribuição à crítica da economia política*, incluindo cadernos sobre tecnologia [muitos dos quais ainda não publicados].

1862: Escreve o resumo de *Teorias sobre a mais-valia* [Livro IV de *O Capital*].

1863-1865: Escreve a primeira versão dos três Livros de *O Capital*.

1864: Participa da fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT).

1866: Redige a versão definitiva do Livro I de *O Capital* [publicado em 1867].

1867-1868: Trabalha, com interrupções, devido a enfermidades, nos Livros II e III de *O Capital*.

1870: Começa a estudar a “questão Rússia”.

1871: *A guerra civil na França*.

1873: Segunda edição — revista e corrigida — do Livro I de *O Capital*.

1875: *Crítica do Programa de Gotha*.

1877: Carta à redação de *Os Anais da pátria* sobre a relação da Rússia com *O Capital*.

1880: *Notas marginais ao «Tratado de economia política» de Adolph Wagner*.

1881: Carta a Vera Zasulich.

1883: Em 14 de março, morre em Londres Karl Marx.

1885: Engels publica o Livro II de *O Capital*.

1894: Engels publica o Livro III de *O Capital*.

1895: Morre Friedrich Engels.

Notas sobre as edições de Marx e Engels

Os escritos de Marx constituem uma obra de dimensão descomunal. Durante sua vida chega a publicar apenas uma parte importante dela. Outro tanto fica inédito e somente vira papel impresso depois de sua morte (1883). Depois desse ano, o legado e os papéis de Marx passam às mãos de Engels. Seu fiel e leal companheiro se debruça sobre o laboratório mental dos manuscritos de Marx e pode finalmente publicar, em 1885, o Livro II de *O Capital* e, em 1894, o Livro III da mesma obra. Poucos dias antes de morrer, em 1895, Engels outorga aos dirigentes socialistas alemães Augusto Bebel e Edward Bernstein plenos poderes para dispor de seus próprios escritos póstumos. Ao mesmo tempo, doa sua biblioteca e os papéis que conservava de Marx ao arquivo do Partido Social Democrata Alemão (PSD). Um de seus principais representantes — pertencente à ala esquerda do PSD, Franz Mehring, publica, em 1902, uma compilação em três volumes de escritos esquecidos ou inéditos de Marx e Engels, concluídos entre 1841 e 1850. Mais tarde, em 1906, F.A.Sorge publica as *Cartas de Marx e Engels* em um só tomo. Karl Kautsky, outro líder da socialdemocracia alemã, promovendo famosos cortes, publica, entre 1905 e 1910, a *História crítica das teorias da mais-valia* de Marx. O mesmo fazem Augusto Bebel e Edward Bernstein com a *Correspondência Marx-Engels*, que aparece — mutilada — em quatro volumes, em 1913.

Depois da revolução russa de 1917, Lênin decreta a fundação do Instituto Marx-Engels de Moscou (fundado em 1921 e dirigido, até 1931, por David Riazanov). Este Instituto copia grande parte do arquivo do PSD alemão e começa a editar, em 1927, as *Obras Completas de Marx e Engels*, conhecidas pela sigla MEGA [em alemão: *Karl Marx/Friedrich Engels, Historisch-kritische Gesamtausgabe*]. Riazanov tinha programado a edição das MEGA desde 1914-1917.

Viajando por toda Europa, Riazanov (pseudônimo de David-Zimkhe-Zelman Berov Goldenbach [1870-1938]) saiu coletando materiais e copiando todos os escritos de Marx e Engels que encontrava. Incursiona pelo arquivo do PSD alemão, vai ao Museu Britânico, à New York Library dos EUA, à biblioteca do antigo Estado da Prússia e aos arquivos históricos de Colônia. Em 1925, Riazanov assina um acordo entre o arquivo do PSD alemão e o Instituto Social de Frankfurt (conhecido, mais adiante, como “Escola de Frankfurt”), para publicação em conjunto de documentos inéditos de Marx e Engels (por exemplo, parte de *A Ideologia Alemã* e da correspondência entre Marx e Vera Zasúlich). As MEGA iriam ter um total de 42 volumes.

Após a destituição de Riazanov, em 1931 (Stálin sentencia finalmente sua morte em 21/1/1938) e a completa ruptura de relações políticas entre o Partido Comunista da União Soviética (PCUS) e o PSD alemão, a edição das MEGA é interrompida na primeira metade dos anos 1930. Os volumes publicados não chegam à dezena. Entre eles, o Instituto Marx-Engels de Moscou edita, em 1932, os *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844* e *A ideologia alemã*. Mais tarde, entre 1939 e 1941, publica os *Grundrisse*. A primeira edição dos MEGA se estendeu, então, entre 1927 e 1941.

Durante o nazismo, grande parte dos materiais originais de Marx e Engels é transladada da Alemanha para Moscou e para o Instituto Internacional de História Social de Amsterdam, onde se encontra atualmente.

Depois da morte de Stálin (1953), a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a República Democrática Alemana (RDA) formalizam um acordo para relançar as MEGA. Este projeto vislumbrava editar 170 volumes (dos quais aparecem, entre 1972 e 1991, 47 volumes no total). A segunda edição dos MEGA sobrevive, então, entre 1975 e 1991. Tudo isto vale para as edições em alemão, o idioma de Marx e Engels.

No idioma castelhano, a primeira tradução de *O Manifesto Comunista* aparece, na América Latina, em um periódico obreiro mexicano de 1870. Na Espanha, o advogado Correa e Zafrilla começa a traduzir, no final do século XIX, o primeiro tomo de *O Capital* para o castelhano, porém, não o faz do original alemão, mas da edição francesa. Em 1886, Antonio Atienza verte para o castelhano a síntese desse texto realizada por Gabriel Deville. Em 1898, o dirigente do Partido Socialista argentino (PS), Juan Bautista Justo, publica a primeira tradução direta do alemão do primeiro livro de *O Capital*. Em Madri, Manuel Pedroso publica, em 1931 (pelo editorial Aguilar), os três livros de *O Capital*. No início da década de 1930, Wenceslao Roces funda, em Madri, a Biblioteca Carlos Marx da editora Cenit, onde publica dez grandes volumes com traduções. Roces realiza, em 1935, uma nova tradução do primeiro livro de *O Capital*, a qual, acompanhada dos livros II e III, começa a ser difundida a partir de 1946 pelo Fundo de Cultura Econômica. O mesmo Roces, trabalhando em Moscou durante o ano de 1934, dedica-se a dirigir as “Edições em língua espanhola” de Marx e Engels. Assim, promove-se uma compilação amplamente difundida de seus escritos em três tomos. Antes disso, Roces havia feito traduções para o espanhol — sem colocar seu nome nelas — pelo editorial “Europa-América”.

Na Argentina, a editora *Claridad* (fundada em 1922 pelo peruano Antonio Zamora) e diversos selos editoriais do comunismo argentino (criados a partir de 1918), começam a editar as obras de Marx e Engels em pequenos folhetos de divulgação massiva.

Após a vitória de Franco na guerra civil espanhola, muitos marxistas espanhóis se exilam no México. Roces começa a traduzir regularmente as *Obras de Marx e Engels*, conhecidas pela sigla *MEW* [em alemão: *Marx Engels Werke*]. As *MEW* agrupam um total de quarenta e quatro tomos. Muitas destas traduções de Roces são publicadas nos anos '60, após a revolução cubana, em dezenas de milhares de exemplares. Durante esses anos, as edições cubanas da obra de Marx e Engels convivem com as “edições em línguas estrangeiras” — entre elas, o castelhano — publicadas por editoras soviéticas e chinesas, igualmente massivas.

Desde as primeiras traduções de Wenceslao Roces e das publicações soviéticas e chinesas em línguas estrangeiras, surgem diversas edições populares (em dois e três tomos), sob o título de *Obras Escolhidas* de Marx e

Engels. Estes empreendimentos editoriais se prolongam nos anos '70, quando o Editorial Grijalbo, junto com o grupo editorial Crítica, começa a editar, na Espanha, as *Obras de Karl Marx e Friedrich Engels* (OME), sob a direção de Manuel Sacristán (que colabora nas traduções, nem todas por sua conta). Sacristán realiza as introduções aos diversos tomos de *O Capital*. Entre 1973 e 1980, este projeto chega a publicar mais de quarenta volumes (é interrompido em 1981).

A partir de 1982, o Fundo de Cultura Econômica (FCE) inicia a edição, no México, das *Obras Fundamentais de Marx e Engels*, com tradução de Rocés. Este projeto planeja editar 22 volumes (mas nem todos conseguem ser publicados). Tanto a iniciativa de Sacristán como a de Rocés tomam por base a edição alemã das *MEW* [*Marx Engels Werke*]. Também no México, Grijalbo edita uma série de escritos menores de Marx e Engels, com tradução de Rocés, numa coleção dirigida pelo filósofo espanhol exiliado no México Adolfo Sánchez Vázquez. Este último dirige também a coleção de investigações marxistas intitulada “Teoria e práxis”, que publica meia centena de volumes.

Por sua vez, o Editorial Século XXI (dirigido pelo editor espanhol exiliado no México Arnaldo Orfila Reynal, assessorado pelo argentino, também exiliado no México, José Aricó) publica, durante os anos '70 e '80, os três tomos de *O Capital* (com tradução de Pedro Scarón) e os três dos *Grundrisse* (com tradução de Pedro Scarón, Miguel Murmis e José Aricó). A tradução de *O Capital* a cargo de Scarón é, sem dúvida, a mais recomendável de todas as que circulam e existem em espanhol, incluindo, nessa comparação, a do argentino Floreal Mazía (do editorial Cartago, pertencente ao comunismo argentino), a do espanhol Vicente Romano García (do editorial AKAL), a clássica de Wenceslao Rocés (de várias edições) e a publicada na Espanha pelo editorial EDAF. Tal publicação, da parte do Editorial Século XXI, se conjuga com a edição de uma centena de volumes sobre marxismo intitulados “Cadernos do Passado e do Presente”, dirigidos também por José Aricó.

Apesar destas múltiplas iniciativas, uma parte importante da correspondência de Marx permanece sem tradução para o espanhol, excetuando uma síntese geral publicada na Argentina pelo Editorial Cartago (que traduz uma compilação de 1934 realizada por V. Adoratsky, após a destituição de Riazanov da direção do Instituto Marx-Engels de Moscou). A esta antologia de cartas pessoais, haveria que se agregar outra, que versa sobre *O Capital* (publicada em Barcelona, em 1968, pelas Edições de Materiais), uma compilação de cartas a Ludwig Kugelmann (publicada em Cuba, em 1974, por Ciências Sociais) e outra de sua correspondência com o tradutor russo Nicolai F. Danielsón (editadas, em 1981, por Aricó, em Século XXI).

Atualmente, passada a euforia capitalista que acompanhou a queda do Muro de Berlim e com as reações ao neoliberalismo, renovou-se o interesse pelo pensamento de Marx e pelas distintas correntes marxistas. Para isso muito tem contribuído a emergência do movimento de resistência global contra o capitalismo. Por exemplo, o projeto atual de uma nova edição crítica (MEGA)

com sede em Amsterdam — a terceira, se contabilizarmos a que existiu em 1927-1941 e a de 1975-1991 —, pretende editar as obras de Marx e Engels em 114 volumes. O diretor deste gigantesco e ambicioso projeto editorial, que aglutina um elenco internacional de investigadores, é o acadêmico Jürgen Rojahn. Essa renovação do pensamento crítico e da investigação marxista em nível mundial explica a proliferação de novas edições eruditas e populares de sua obra.

Marx e Engels na Internet

Na INTERNET, pode se começar a leitura de textos marxistas navegando em alguma das seguintes direções [além desta pequena lista, há muito mais]:

□

<http://www.ucm.es/info/bas/es/biblioteca.htm> (“Biblioteca de Autores Socialistas” – nesse sítio da Universidade Complutense de Madri podem ser consultadas as *Obras Escolhidas* de Marx e Engels e também *O Capital* em diversas traduções para o espanhol: a de Wenceslao Roces [Fundo de Cultura Econômica] e a de Pedro Scarón [Século XXI, a melhor de todas]).

□

<http://www.marxists.org> (aqui podem ser encontrados diversos textos clássicos do marxismo, tanto de Marx e Engels como de seus seguidores. Muitos estão no inglês, mas podem ser feitas conexões em numerosos idiomas, incluindo o espanhol e o português).

□

<http://www.rebellion.org> (aqui podem ser consultados textos e análises da atualidade elaborados por importantes ensaístas políticos de esquerda, alguns marxistas e outros de inspiração mais moderada, principalmente no espanhol e, em alguns casos, no inglês).

□

<http://www.lahaine.org> (Aqui podem ser encontrados textos e análises da atualidade da parte de alguns autores de inspiração marxista radical, junto com outros de inspiração anarquista libertária, independentistas bascos e autônomos).

□

<http://www.filosofia.cu/> (neste portal de filosofia e de pensamento cubano, podem se encontrar textos de Marx e também de ensaístas marxistas latino-americanos).

□

<http://www.hkwm.de/hkwm/> (na página do Instituto Berlinense de Teoria Crítica, encontram-se textos marxistas em alemão, mas há também seções traduzidas para o inglês, o francês e o espanhol).